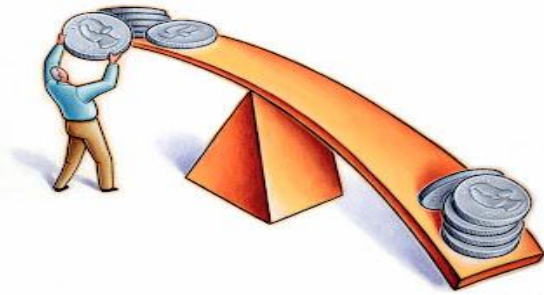


FRACO CRESCIMENTO ECONÓMICO



As debilidades macroeconómicas, estruturais e socioeconómicas de STP são profundas.

Estas debilidades refletem-se, entre outras, numa estrutura económica totalmente dependente (90%) de ajuda externas; com uma balança de pagamento cronicamente deficitária.

Segundo os dados económicos, **o nível do endividamento externo que foi perdoado em 2007, encontra-se novamente a crescer de forma preocupante.**

Nesta conjuntura toda, face a crise económico internacional, qual é o plano/ estratégia que estamos a adotar para colmatar o colapso na nossa economia se os parceiros/doadores pararem de nos ajudar?

Do meu ponto de vista, face a crise internacional, devemos criar planos/estratégias sustentáveis como cortes em

algumas despesas desnecessárias, focar na produção interna, criar políticas de créditos para investimento, criar políticas de combate a pobreza, etc.

Foi previsto um crescimento económico para o ano de 2012 na ordem dos 5.5%; mas com a crise económica internacional, os parceiros/ doadores que financiam o OGE encontrando-se também apertados nas suas economias, com as suas políticas de austeridades, estando impossibilitados de doar, fez em grosso modo repercutir no crescimento da nossa economia que em vez do previsto (5.5%) foi apenas (4%).

Como país de nome Santo, onde a população em termos gerais não tem conhecido a crise de fome, como exemplo: ``**Quénia, Sudão Níger**`, etc. Com ajuda externa na ordem dos 90%, o Banco Central prevê um crescimento para o ano económico de 2013 na ordem de 4.5%.



A pergunta que se coloca é a seguinte: Se apostar-mos/ arregaçar-mos as mangas e focar-mos a energia para **agricultura, pesca, energia renovável, turismo** que são elementos básicos de

economia de qualquer país, usando as novas técnicas e tecnologia para melhorar e aumentar a produção interna, a nossa economia não conheceria novos horizontes?

Sendo Agricultura, pesca, pecuária, silvicultura, energia renovável e turismo setores motriz da produção interna, sendo estes mesmos setores pilares da economia de qualquer país, **como caso de São Tomé e Príncipe, nota-se que a política de crédito a estes setores é reduzido ou quase zero, onde cerca de (2%) foi concedido.**

Os setores mais privilegiados são:

- ❖ Comércio com cerca de 28%
- ❖ Construção com cerca de 23%
- ❖ Consumo com cerca de 20%



A pergunta que se coloca é a seguinte: porque que não alocamos a maior percentagem do crédito à setor produtivo, sendo estes setores o pilar da economia do nosso país?

Será que a nossa política de crédito é vantajosa para o crescimento da nossa economia?

Do meu ponto de vista, acho que devíamos rever a nossa política de

crédito, visto que os setores mais privilegiados são comércio, construção e consumo, e o setor pilar da nossa economia que é Agricultura, Pesca, Pecuária, Silvicultura, Energia Renovável e Turismo (produção interna) que se encontra a quem da expectativas (2%) deveria e deve ser a área focal, criando políticas de crédito favoráveis, criando políticas para transformação dos produtos, criando políticas de escoamento dos produtos para exterior, etc. Isso se queremos realmente impulsionar a produção interna e deixarmos de depender 90% da ajuda externa.

Nesta conjuntura toda, este cenário expressa que o país consome mais do que aquilo que produz, ou seja, a economia do país é deficitário.

EXEMPLO:



Segundo analistas e economistas, o Quênia terá em 2013 um crescimento

económico na ordem dos 5.5% contra os 4.6% registados no ano passado

Segundo os mesmos analistas e economistas, esse crescimento esta sendo alcançado face as novas políticas de desenvolvimento e de combate a pobreza e tendo a grande aposta em produção interna. Como os recursos nacionais para o desenvolvimento são limitados, a política econômica de Quênia promove a entrada de capital estrangeiro. A agricultura é a principal fonte de divisas e se baseia sobretudo no cultivo de chá, cana-de-açúcar, milho, mandioca, batata, banana, café e fumo. Importante é também a pecuária que assegura o abastecimento interno de carne e leite.

O turismo em Quênia baseia-se de uma atividade hoteleira de alto nível, é estimulado pela rica fauna e pela grande beleza do território

Mesmo com a crise de seca, nota-se o impacto que esses serviços têm criando na economia daquele país.

A pergunta que se coloca é a seguinte: porquê que não seguimos esse exemplo?

Deixo essas questões para reflexão de todos.

POR: WADIRLUCHTTER PIRES

E-Mail: waldir64@hotmail.com